

Gênero e nível de escolaridade no Programa Viva Melhor da SMELVR

Silvio Henrique Vilela¹; 0000-0003-0464-5394

Daniel Alves Ferreira Junior¹; 0000-0002-2098-9130

Guilherme Oliveira Tavares¹; 0009-0002-8961-6719

Isabella Oliveira Lima¹; 0009-0002-1694-6282

Laura Loures Vilela¹; 0009-0008-4832-2402

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

Silvio.vilela@foa.org.br

RESUMO

Este estudo qualitativo investigou o perfil de participantes do Programa Viva Melhor (60+), promovido pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) de Volta Redonda/RJ, com foco na relação entre gênero e nível de escolaridade. O objetivo específico desse trabalho foi discutir os dados coletados sobre Gênero e compará-los qualitativamente com o nível de escolaridade declarado pelo participante. A pesquisa de campo utilizou questionário semiestruturado aplicado a 221 idosos, com coleta de dados online e análise baseada na técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os resultados indicaram predominância feminina (72,4%) e maior concentração de participantes com escolaridade fundamental e média. Esses achados corroboram estudos que apontam maior engajamento das mulheres em programas de atividade física para idosos, além de refletirem o perfil educacional da população local. Conclui-se que o programa se apresenta como um espaço inclusivo, acessível a diferentes níveis de instrução, promovendo envelhecimento ativo, saúde e integração social.

Palavras-chave: Atividade física. Envelhecimento ativo. Gênero. Escolaridade.

INTRODUÇÃO

A inatividade física é ainda hoje caracterizada como um dos mais importantes problemas de saúde pública global, com destaque na agenda da Organização Mundial da Saúde (OMS - WHO). Em todo o mundo, estima-se que 1.4 bilhão de pessoas adultas não atendam as recomendações mínimas de 150 minutos de atividade física semanal (Gutthold, 2018). A percepção das pessoas sobre a sua própria saúde se torna um fator decisivo para a continuidade ou não de um estilo de vida ativo com a prática de atividade física regular, seja em casa, na academia, na rua ou em projetos e programas públicos.

Localizado na Região Sudeste do Brasil, Volta Redonda é um município do sul do estado do Rio de Janeiro. A cidade está situada entre o eixo Rio-São Paulo, às margens da Rodovia Presidente Dutra, com uma população de aproximadamente 275 mil habitantes. De acordo com informações do IBGE (2022a), a renda domiciliar per capita das pessoas brancas no município era quase o dobro daquela recebida pelas populações preta e parda.

Criada oficialmente em 08 de agosto de 1986, a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) de Volta Redonda nasceu com o propósito de promover e divulgar o as atividades esportivas e de lazer para os moradores da cidade. Desde então, a SMEL tem desempenhado um papel fundamental na construção e execução de políticas públicas voltadas para o esporte e o lazer, mantendo sempre o foco na melhoria da qualidade de vida da população em todas as faixas etárias a partir dos 3 anos de idade.

A SMEL mantém três grandes programas centrais que são:

- **VIVA O ESPORTE** (para crianças e adolescentes de 3 a 17 anos): voltado à iniciação esportiva e ao desenvolvimento físico e social dos jovens.
- **VIVA MAIS** (dividido em faixas etárias: 18 a 29 anos, 30+, 40+ e 50+): promove atividades físicas e recreativas para adultos, incentivando hábitos saudáveis e o convívio social.
- **VIVA MELHOR** (60+): dedicado à terceira idade, com ações que estimulam o envelhecimento ativo, o bem-estar e a integração comunitária.



Com o propósito inicial de proporcionar um sistema de saúde mais eficiente e eficaz, melhorando a qualidade do atendimento e promovendo uma gestão mais adequada dos recursos disponíveis no município, a prefeitura de Volta Redonda adotou a estratégia de dividir o território de Saúde em “Distritos Sanitários”. Dois Distritos Sanitários estão localizados ao norte e outros dois estão localizados ao sul do Rio Paraíba do Sul (Plano Municipal de saúde), que corta a cidade ao meio e que deu nome à cidade a partir de uma curva quase completa que faz em seu percurso, daí o nome Volta Redonda.

Nossa opção por utilizar a divisão em Distritos de Saúde para orientar a coleta e a análise dos dados dessa pesquisa, se deu pela procura de caracterização do espaço geográfico, entendendo que esse espaço geográfico pode emanar também características populacionais que serão “caras” às análises qualitativas dos dados coletados pelos pesquisadores. Sendo assim, a abordagem usada tem como objetivo potencializar a análise, tornando-a robusta, específica e contextualizada.

O objetivo geral da pesquisa em maior que orienta esse trabalho é buscar entender a percepção de saúde das pessoas que frequentam os projetos e programas da SMELVR. Na rotina do “fazer” do pesquisador, percebemos que outros recortes são possíveis e importante. Nesse sentido, o objetivo específico desse trabalho foi discutir os dados coletados sobre Gênero e compará-los qualitativamente com o nível de escolaridade declarado pelo participante. A justificativa desse recorte na pesquisa se dá pelo fato de estarmos trabalhando com pessoas acima dos 60 anos de idade, com vida ativa e que pertencem a grupos sociais onde a integração comunitária é estimulada, seja pelo contato quase que diário ou seja pelo contanto intenso durante as viagens promovidas pela SMEL.

MÉTODOS

A metodologia usada para este estudo qualitativo foi uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, que utilizou o questionário semiestruturado como instrumento para coleta de dados. Os participantes foram idosos dos grupos da SMEL do Programa Viva Melhor (60+) e que concordaram em assinar o Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responder o questionário no *google forms*, por ser uma ferramenta prática e de fácil uso.

Inicialmente realizamos pesquisas e estudos de artigos científicos para o embasamento teórico dos pesquisadores sobre a atividade física e seus impactos na saúde e na qualidade de vida dos idosos.

O questionário foi construído seguindo uma lógica pensada para otimizar a coleta de dados e facilitar a análise dos dados, sendo assim, a maior parte das perguntas são objetivas. Contudo, reconhecendo que a percepção de saúde é um conceito cultural, subjetivo e multifacetado, decidimos encerrar o questionário com uma pergunta aberta. A inclusão desta questão aberta se mostrou essencial para enriquecer a coleta de dados qualitativos, permitindo uma compreensão mais profunda e abrangente dos pesquisadores sobre as percepções pessoais dos entrevistados.

Em relação aos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido” (TCLE), sua inclusão é feita de forma direta e objetiva, ele aparece como primeira pergunta do formulário, disponibilizando opções “sim” e “não”. Além de garantir que os aspectos éticos sejam respeitados desde o início, os participantes que concordam em participar do estudo quando selecionam “Sim”. É importante ressaltar que todos os dados são captados anonimamente e asseguramos esse anonimato a todos os participantes.

Inicialmente realizamos um estudo piloto com indivíduos de perfil idêntico ao público-alvo com o objetivo de aperfeiçoamento do questionário. Fechado então o questionário a ser usado na pesquisa, os pesquisadores foram a campo e coletaram os dados durante as atividades dos grupos da SMEL, Viva Melhor (60+).

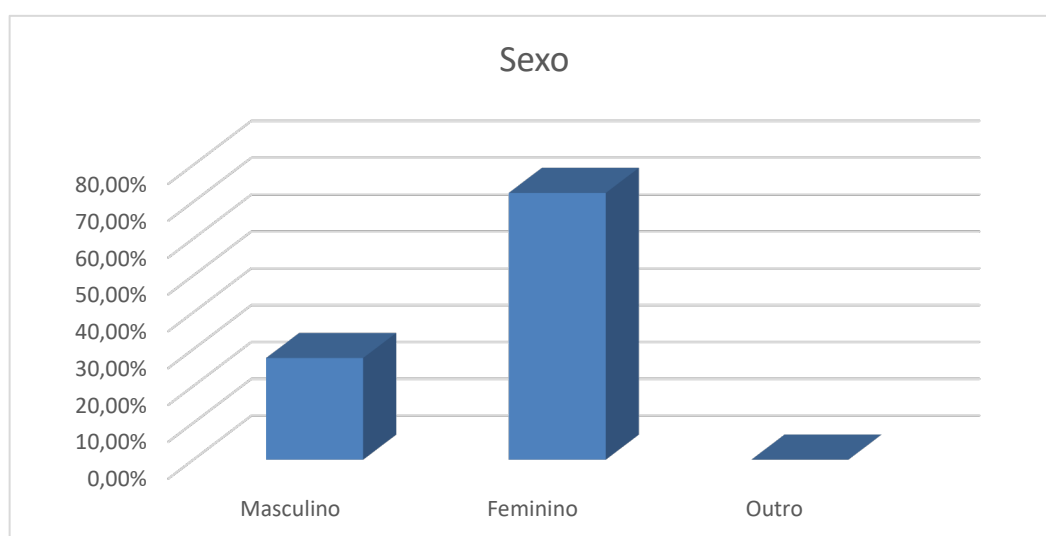
Para a análise dos dados, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo conforme os procedimentos propostos por Laurence Bardin (2016), considerando sua adequação para interpretar discursos e revelar significados implícitos nas falas dos participantes. Essa abordagem permitiu organizar e categorizar as percepções de saúde expressas pelos entrevistados, a partir de um processo sistemático dividido em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A metodologia possibilitou identificar categorias temáticas que expressam sentidos atribuídos à saúde, valorizando a subjetividade presente nos relatos.



Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CoEPS) do Centro Universitário de Volta Redonda sob o número CAAE: 80724324.7.0000.5237, e do parecer 6.987.286

RESULTADOS E DISCUSSÃO - Gênero e nível de escolaridade no VIVA MELHOR

Tabela 1 - Soma de Predominância de Gênero em %.

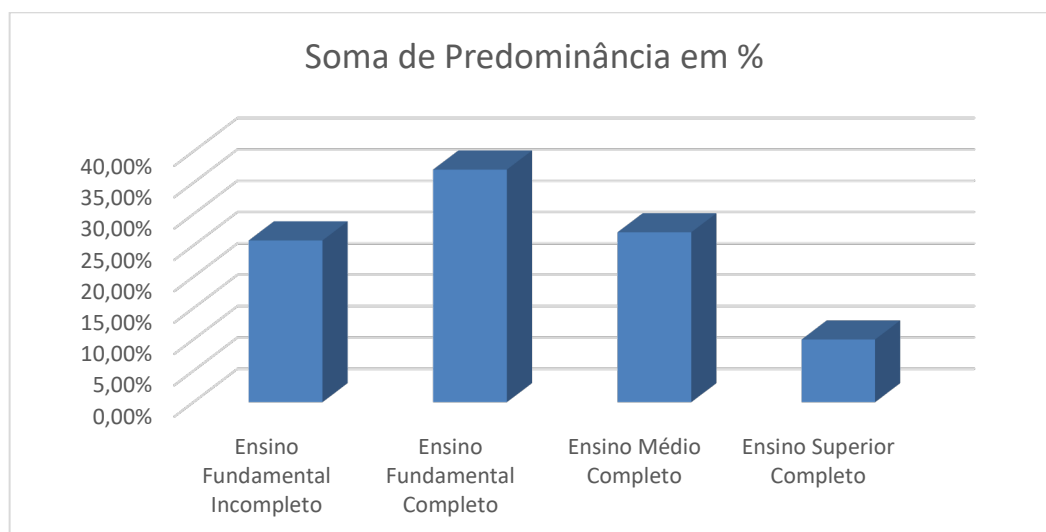


Fonte: Elaboração dos autores

A amostra do estudo foi composta por 221 participantes das atividades da Melhor Idade oferecidas pelo Programa Viva Melhor (60+), da SMEL. Entre os participantes, observa-se uma predominância do gênero feminino, que representou 72,4% da amostra, enquanto os homens corresponderam a 27,6%. Ressaltamos que nenhum dos entrevistados se declarou com gênero diferente do masculino ou do feminino.

Esse dado é consistente com outros estudos que apontam maior adesão de mulheres a programas de atividade física voltados para o idoso (ou terceira idade são identificados em significativa parte dos trabalhos e mesmo no dia a dia dos programas), possivelmente relacionada a fatores culturais e sociais, como maior valorização do autocuidado, motivação social e busca por manutenção da saúde e autonomia funcional (De Almeida, 2012).

Tabela 2 - Soma de Predominância de Escolaridade



Fonte: Elaboração dos autores

No que se refere ao nível de escolaridade, fica claro que a maioria dos participantes possui Ensino Fundamental Completo (37,1%), seguida por Ensino Médio Completo (27,1%), Ensino Fundamental Incompleto (25,8%) e, por fim, Ensino Superior Completo (10,0%). A análise desses dados indica que grande parte dos praticantes do programa VIVA MELHOR apresenta escolaridade básica a intermediária, sugerindo que os programas da SMEL são acessíveis a pessoas com diferentes níveis de instrução e refletindo possivelmente o perfil educacional da população do município. O fato de o ensino superior ser a escolaridade de menor percentual na pesquisa, corrobora com a posição de Vilela (2004) quando apresenta em sua dissertação de mestrado o objetivo da Lei 5692/71, presente em seu artigo 1º:

O ensino de 1º e 2º graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania.

Com essa proposta educacional, os jovens eram preparados para o trabalho e não para cursar a universidade. Some-se a isso a origem e vocação industrial da cidade e podemos entender o cenário completo.

A análise combinada desses dados de gênero e escolaridade permite inferir alguns aspectos do público-alvo do programa: a predominância feminina pode indicar maior engajamento das mulheres em atividades de lazer e promoção da saúde, enquanto a diversidade no nível de escolaridade demonstra que o programa consegue alcançar

indivíduos de diferentes contextos educacionais. Essa heterogeneidade reforça a importância de estratégias de comunicação e condução das atividades que sejam inclusivas, garantindo que todos os participantes compreendam e se beneficiem plenamente das práticas propostas.

Além disso, a predominância de mulheres e participantes com escolaridade fundamental ou média sugere a necessidade de futuras pesquisas que explorem os determinantes sociais e culturais que influenciam a participação em programas de atividade física na terceira idade, bem como os impactos desses fatores na adesão e manutenção de hábitos saudáveis ao longo do tempo.

CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou o perfil dos participantes do Programa Viva Melhor (60+), destacando a predominância do gênero feminino e a prevalência de níveis de escolaridade fundamental e médio. Os dados em relação a predominância de pessoas do sexo feminino nas atividades para a população acima dos 60 anos, corroboram pesquisas anteriores que apontam maior engajamento das mulheres em programas de atividade física voltados à terceira idade.

Em relação às características educacionais da população idosa do município, ele é coerente com a formação oferecida pelo Estado no período em que essa população entrevistada esta em formação e além disso, a origem e a vocação da cidade do aço colaboram para a veracidade dessa informação coletada. Por outro lado, a existência de 3 níveis diferentes de formação em atividade no projeto demonstra a acessibilidade do programa a pessoas com diferentes níveis de instrução e com isso sua fundamentação de política pública.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, pelo auxílio financeiro de apoio à pesquisa por intermédio do PIBIC – Programa de Iniciação Científica.

Agradecimento à Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) de Volta Redonda, na pessoa da Secretária Rose Vilela, por abrir suas portas e nos permitir realizar ali as coletas de dados que substanciam esse e outros trabalhos que ainda virão.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2016). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.
- Franco, M. A. (2018). **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano Editora.
- DE ALMEIDA, Marco Antonio Bettine et al. A relação entre gênero e adesão à atividade física no lazer. **Conexões**, v. 10, n. 1, p. 94-102, 2012.
- FLORINDO, Alex Antonio et al. Prática de atividades físicas e fatores associados em adultos, Brasil, 2006. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 65-73, 2009.
- GUTHOLD, R. et al (2018). **Worldwide trends in insufficient physical activity from 2001 to 2016: a pooled analysis of 358 population-based surveys with 1.9 million participants**. *Lancet Glob Health*, v. 6, n. 10, p. e1077-e1086, Oct 2018.
- G1. (2024). *Moradores de Volta Redonda protestam contra a poluição causada pela CSN*. Disponível em: <https://g1.globo.com> [acesso em jul. 2025].
- IBGE. (2022a). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua: características dos moradores e rendimento mensal domiciliar per capita por cor ou raça*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br> [acesso em jul. 2025].
- IBGE. (2022b). *Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br> [acesso em jul. 2025].
- NUNOMURA, Myrian. Motivos de adesão à atividade física em função das variáveis idade, sexo, grau de instrução e tempo de permanência. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 3, n. 3, p. 45-58, 1998.
- RIBEIRO, José Antonio Bicca et al. Adesão de idosos a programas de atividade física: motivação e significância. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 34, p. 969-984, 2012.
- SÁVIO, Karin Eleonora Oliveira et al. Sexo, renda e escolaridade associados ao nível de atividade física de trabalhadores. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, p. 457-463, 2008.
- VILELA, Silvio Henrique. **O Corpo na História** (A Educação Física em Volta Redonda de 1964 a 1985). Dissertação de Mestrado. Universidade Severino Sombra – CGPG – PMH. Vassouras: USS, 2004.
- VOLTA REDONDA (2024). Secretaria Municipal de Saúde (SMS). **Plano Municipal de Saúde (2022/2025)**. Disponível em [PMSVR 2022-2025-Repactuado em 03122024.pdf - Google Drive](#). Acesso em 30 de agosto de 2025.